

Veto ao Hangar 5

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Pela segunda vez em menos de uma semana, moradores do Lago Sul tentam impedir a votação de projeto de lei que amplia o uso da área do Centro de Cultura e Recreação Hangar 5, ao lado do Gilberto Salomão. Eles foram ontem à Câmara Legislativa pressionar os deputados para não incluir o projeto na pauta de votação. O projeto chegou a entrar na pauta da última quinta-feira, mas foi retirado na última hora, depois que os moradores chegaram ao plenário para protestar.

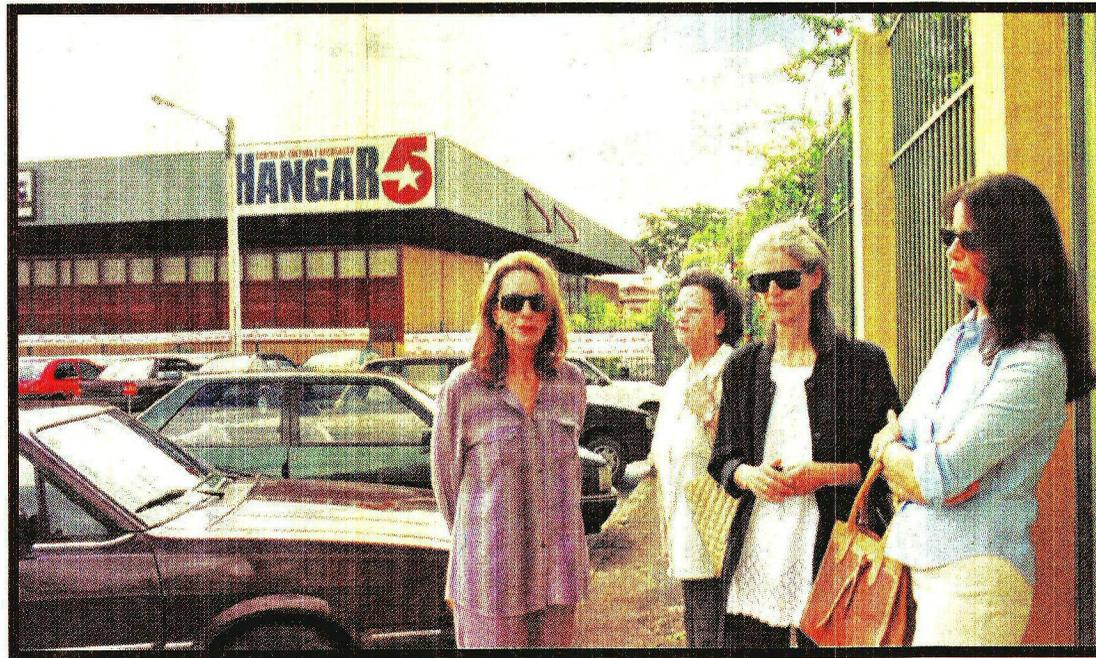
De autoria do deputado César Lacerda (PTB), a proposta permite que o Hangar 5 seja usado para atividades de lazer, comércio, diversão, prestação de serviços, cultura e cursos temporários. A área é particular. É alugada por duas escolas de inglês e grupos que organizam feiras alternativas nos finais de semana. De acordo

com o projeto, no local poderão ser construídas lojas, lanchonetes, bares, restaurantes e até serviços de hospedagem.

O deputado Benício Tavares (PTB) apresentou um substitutivo que permite a construção de um terceiro pavimento — hoje são apenas dois. No novo piso, seria construída uma praça de alimentação, mas Benício diz que desistiu. “Retiramos o substitutivo porque não queremos confusão com os moradores”, afirma o chefe de gabinete de Benício, Paulo Castro.

O Hangar 5, que fica na QI 5 do Lago Sul, pertence ao colégio Inei. O proprietário da escola, Aluísio Octávio, não foi encontrado pelo **Correio**, mas o administrador do Hangar 5, Wagner Ângelo, afirma não existir qualquer proposta para a criação de bares. “Queremos ampliar a destinação para fazer lojas e escritórios. O resto é especulação”, disse ele.

“A lei vai a favor dos empre-



DAURA FILPO (E) OUTRAS MORADORAS DO LAGO SÃO CONTRÁRIAS À AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO HANGAR 5

sários e contra os moradores”, afirma a prefeita do Lago Sul, Edlamar Batista. Em assembleia realizada pela prefeitura em agosto do ano passado, a comunidade desaprovou o pro-

jecto por se sentir prejudicada. A aprovação dos moradores é exigência de uma das emendas apresentadas à proposta, de autoria do deputado Alírio Neto (PPS).

Eles temem pelo barulho, falta de estacionamento e insegurança. “Não teremos mais paz”, afirma a moradora da QI 7, Daura Filpo. “O trânsito, que já é altamente congestionado, ficará ain-

da pior. A segurança também ficará comprometida e o barulho insuportável”, emenda outra moradora, Ruth Mendonça.

O presidente da Câmara Legislativa, deputado Gim Argello (PMDB), garante que o projeto não será levado a plenário. “Não incluirei a proposta na pauta enquanto não houver uma ampla discussão sobre o tema”, adianta. O projeto tramita na Câmara desde março de 1999. Desde então, os moradores já fizeram vários protestos contra a proposta.

Pressionado, o deputado César Lacerda apresentou, em abril do ano passado, uma emenda ao próprio projeto proibindo o uso do Hangar 5 para diversão e lazer, o que eliminaria shows, por exemplo. “O alvará de funcionamento do Hangar 5 permite todas as atividades que estão no meu projeto. Só estamos legalizando”, justifica Lacerda.